

**COMPORTAMENTO DE AUTOCUIDADO DE HOMENS TRABALHADORES DO OESTE DE SANTA CATARINA**Fernanda da Cruz Bertan<sup>1</sup>Elisa Kern de Castro<sup>2</sup>

O autocuidado pressupõe um conjunto de ações realizadas pelo indivíduo com o objetivo de manter a saúde, a vida e seu bem-estar através de um comportamento ativo. No gênero masculino o autocuidado é associado a pouca preocupação com a saúde e desvalorização dos serviços de saúde. Este estudo teve como objetivo identificar comportamentos de autocuidado geral de homens trabalhadores. Participaram deste estudo 247 homens com idades entre 18 e 60 anos (M=33,72; DP=10,06). Esta pesquisa teve caráter exploratório e os instrumentos utilizados foram: ficha sociodemográfica e clínica e questionário de autocuidado. Os resultados demonstraram que 71,1% (N=175) dos homens tinham ensino médio completo e 66,7% (N=164) possuíam companheira fixa com média de 1,05 filhos. A maioria dos homens nunca se afastou do ambiente de trabalho por motivo de doença 74,4% (N=183), porém para os que se afastaram a média de dias de afastamento foi de 3,87 (DP=1,09). A avaliação do estado de saúde geral em média (escala de 0 a 10) foi de 8,56 (DP=1,28). Ao avaliar de forma subjetiva do estado mental, a maioria dos homens avaliou como “bom” (N=126; 51,2%) e “muito bom” (N=97;39,4%). Sobre o uso de serviços de saúde, 66,3% (N=163) informaram não utilizar serviço de saúde e 75,2% (N=185) informaram que seu domicílio está cadastrado na Unidade de Saúde da Família. Sobre realizar consulta com médico, a maioria dos homens 35% (N=86) responderam que eventualmente realizam, e a maioria considera importante a opinião do médico quando está doente 75,2%(N=185). Ao serem questionados quando se preocupa com sua saúde, a maioria respondeu que eventualmente se preocupam, geralmente quando sentem sintomas 49,6% (N=122). A maioria dos homens respondeu que não possui doença 86,2% (N=212) e ao serem questionados se é fácil seguir tratamento conforme orientação médica, a maioria 80,1% (N=197) informou que sim. Conclui-se neste estudo que os participantes são jovens, e a maioria está em união estável/casado. A maioria dos homens nunca se afastou do ambiente de trabalho por motivos de doença, sugerindo que poucos homens passaram por algum tipo de adoecimento mais grave com necessidade de afastamento do trabalho. Outro aspecto percebido foi a avaliação do estado geral de saúde e do estado mental, ambas bem avaliadas pela maioria dos homens. Percebeu-se que apesar da maioria dos homens informaram que o domicílio possui cadastro na USF, poucos homens responderam que utilizam serviços de saúde. Esta informação sugere poucos comportamentos de autocuidado geral, principalmente de caráter preventivo. A maioria dos homens informou que realiza eventualmente consultas com médico e consideram importante a opinião do profissional quando estão doentes. Porém, a maioria dos homens se preocupa com a sua saúde quando possuem sintomas. Novas pesquisas devem ser realizadas principalmente com maior número de homens.

**Palavras-chave:** Autocuidado, Homens, Prevenção, Serviços de saúde

<sup>1</sup> Doutoranda em Psicologia, e-mail: fernandacbertan@hotmail.com, Unisinos/RS.

<sup>2</sup> Professora e orientadora PPG de Psicologia, Unisinos/RS.